



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE – PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**SIMONE FERNANDES DA SILVA**

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O  
TRATAMENTO DE AFECÇÕES DO SISTEMA GENITURINÁRIO FEMININO NO  
MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA - PB**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

**SIMONE FERNANDES DA SILVA**

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O  
TRATAMENTO DE AFECÇÕES DO SISTEMA GENITURINÁRIO FEMININO NO  
MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento das exigências parciais para obtenção do grau Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Etnobotânica

Orientador: **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Erica Caldas da Silva**  
Coorientador: **Prof. Dr. Délcio de Castro Felismino**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Simone Fernandes da.  
Conhecimento popular sobre uso de plantas medicinais para o tratamento de afecções do Sistema geniturinário feminino no município de Catolé do Rocha - PB [manuscrito] / Simone Fernandes da Silva. - 2019.  
28 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Erica Caldas da Silva , Departamento de Biologia - CCBS."  
"Coorientação: Prof. Dr. Délcio de Castro Felismino , Departamento de Biologia - CCBS."  
1. Plantas medicinais. 2. Sistema geniturinário feminino. 3. Saberes populares. I. Título

21. ed. CDD 581.634

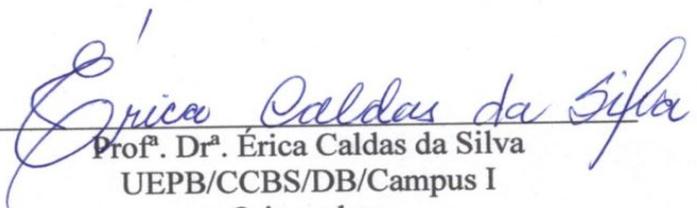
**SIMONE FERNANDES DA SILVA**

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O  
TRATAMENTO DE AFECÇÕES DO SISTEMA GENITURINÁRIO FEMININO NO  
MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA - PB**

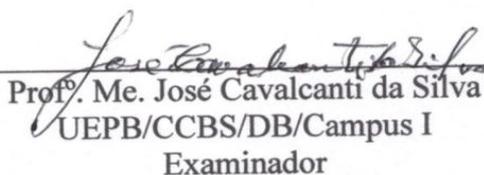
Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento das exigências parciais para obtenção do grau Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Etnobotânica

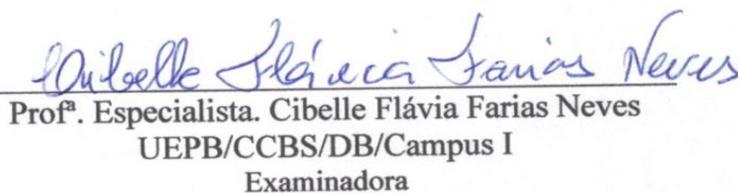
Aprovado em: 05 / 12 / 2019

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Érica Caldas da Silva

UEPB/CCBS/DB/Campus I  
Orientadora

  
Prof.<sup>o</sup>. Me. José Cavalcanti da Silva

UEPB/CCBS/DB/Campus I  
Examinador

  
Prof.<sup>a</sup>. Especialista. Cibelle Flávia Farias Neves

UEPB/CCBS/DB/Campus I  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha eterna gratidão ao grandioso Deus, por sua infinita misericórdia, pelo dom da vida e por até aqui ter guiado os meus passos. Reconheço que sem Ele presente na minha vida, eu nada seria, nada conseguiria, então essa caminhada árdua, essa vitória conquistada, devo inteiramente a Ele.

Agradeço aos meus pais, Ozair Pereira e Janilene Mesquita, por estarem ao meu lado durante toda a caminhada, por me darem forças e por me ampararem em todas as situações, apoiando quando o fardo estava muito pesado, tornando-os leves, me aconselhando, provendo de todas as formas possíveis e sempre me motivando. Dedico todo esse esforço, correrias, e por fim, essa conquista, a vocês, meus amores e grandes exemplos!

Ao meu grande amor, meu marido Antônio Firmino, que esteve comigo por quase durante toda a caminhada acadêmica, me dando forças e incentivando de todas as formas possíveis. Agradeço pelo apoio, companheirismo, conselhos e por me ajudar a chegar até aqui. Você também foi uma peça fundamental dessa realização, pois conquistamos juntos!

Agradeço aos colegas e amigos que passaram por minha vida durante minha graduação. Pessoas que se fizeram presentes nos bons e maus momentos, mas que marcaram minha vida de alguma forma. Agradeço a Deus pois todas as circunstâncias contribuíram para quem sou hoje.

Aos professores que fizeram toda diferença na minha vida acadêmica e tiveram participação fundamental para que eu chegasse onde estou hoje, e em especial minha orientadora Érica Caldas e meu coorientador Délcio de Castro, que depositaram confiança em mim, sou muito agradecida por todas as orientações e conselhos.

Obrigada a toda banca examinadora por se mostrar disponível para a apresentação deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que se propuseram a me ajudar na construção do TCC, tornando assim possível a realização desse sonho. O meu muito obrigada a todos!

# CONHECIMENTO POPULAR SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE AFECÇÕES DO SISTEMA GENITURINÁRIO FEMININO NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA - PB

SILVA, S.F.<sup>1</sup>

## RESUMO

As plantas medicinais são compostas por princípios ativos que auxiliam no tratamento das doenças ou até mesmo resultando na sua cura. A sua utilização faz parte da destreza da medicina popular, que contribui para o método frequentemente empregado para a população de menor renda. Durante muito tempo, a principal forma de tratamento de saúde era a utilização de plantas medicinais, mas com o passar do tempo e com a evolução dos estudos, foram surgindo novas formas de tratamento e cura de doenças. Com base no exposto, o estudo teve por objetivo obter um levantamento das principais plantas medicinais utilizadas por mulheres para o tratamento de doenças do sistema geniturinário feminino na cidade de Catolé do Rocha - PB. O estudo foi realizado no município de Catolé do Rocha - PB, utilizando um questionário semiestruturado, o qual foi aplicado em uma população de 40 mulheres que já utilizaram as plantas medicinais para qualquer forma de tratamento, participando mulheres na faixa etária entre 20 a 83 anos, residentes na cidade mencionada. Como resultado foi obtido que todas as mulheres entrevistadas fazem uso de plantas medicinais, destacando-se, as com faixa etária acima de 50 anos, com um maior percentual na utilização das plantas medicinais. Destacou-se o cajueiro roxo, como a planta medicinal mais utilizada pelas mulheres, para o tratamento de inflamação do útero, sendo essa a indicação terapêutica mais citada também entre as mulheres. A pesquisa foi realizada de acordo com os critérios e normas do Conselho Nacional de Saúde, após a apreciação do Comitê de Ética. Os dados coletados foram analisados de modo descritivo e baseado na literatura que fundamenta a temática do estudo. Esse estudo tem por finalidade contribuir para um maior conhecimento e elucidação acerca da referida problemática. Todavia, é importante pôr em evidência que são necessários estudos posteriores para garantir o controle de qualidade, bem como a eficiência e seguridade dos fitoterápicos.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Sistema geniturinário feminino; Tratamento.

---

<sup>1</sup> Aluna da Graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas/Depto de Biologia/CCBS/UEPB, Campus I, Campina Grande, PB.

# POPULAR KNOWLEDGE ABOUT USING MEDICAL PLANTS FOR TREATMENT OF AFFECTIONS OF THE FEMALE GENITOURINARY SYSTEM IN CATOLÉ DO ROCHA – PB

SILVA, S.F.<sup>1</sup>

## ABSTRACT

Medicinal plants are composed of active ingredients that help in the treatment of diseases or even result in their cure. Its use is part of the dexterity of folk medicine, which contributes to the method often employed for the lower income population. For a long time, the main form of health treatment was the use of medicinal plants, but over time and with the evolution of studies, new forms of treatment and cure of diseases were emerging. Based on the above, the study aimed to obtain a survey of the main medicinal plants used by women for the treatment of diseases of the female genitourinary system in the city of Catolé do Rocha - PB. The study was conducted in the city of Catolé do Rocha - PB, using a semi-structured questionnaire, which was applied to a population of 40 women who have used medicinal plants for any form of treatment, with women aged 20 to 83 years old participating, residing in the city mentioned. As a result it was obtained that all women interviewed make use of medicinal plants, especially those aged over 50 years, with a higher percentage in the use of medicinal plants. The purple cashew tree was the most widely used medicinal plant for the treatment of inflammation of the uterus, which is also the most cited therapeutic indication among women. The research was conducted according to the criteria and norms of the National Health Council, after consideration by the Ethics Committee. The collected data were analyzed descriptively and based on the literature that supports the study theme. This study aims to contribute to a greater knowledge and clarification about this problem. However, it is important to point out that further studies are needed to ensure quality control as well as the efficiency and safety of herbal medicines.

**Keywords:** Medicinal plants; Female genitourinary system; Treatment.

---

<sup>1</sup> Aluna da Graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas/Depto Biologia/CCBS/UEPB, Campus I, Campina Grande, PB.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Breve Abordagem Etnobotânica	10
2.2. Plantas Medicinais: Uso e Regulamentações	11
3. METODOLOGIA	12
3.1. Tipo de pesquisa	12
3.2. Área de estudo	13
3.3. População e amostra	13
3.4. Procedimento e Instrumento de coleta de dados	14
3.5. Aspectos éticos	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE	25
ANEXOS	27

## 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais apresentam princípios ativos que auxiliam no tratamento das doenças ou até mesmo resultando na sua cura. Elas servem como um adicional no tratamento de várias patologias e com isso devem ser utilizadas com a ciência do médico, pois pode resultar em alguma interação medicamentosa, interferindo assim, no processo de cura. Para realizar o tratamento de uma determinada doença, se utilizam diversas formulações com plantas, contudo, deve-se ter cuidado ao consumir, pois algumas são consideradas tóxicas ao organismo (AGRA et al, 2008; MATOS et al., 2011).

A utilização de plantas medicinais foi durante muito tempo, a principal forma de tratamento de saúde, mas com o decorrer dos avanços científicos, foram surgindo novas formas de curar e tratar doenças. Dentre estas, está a utilização cotidiana de medicamentos industrializados, refletindo nas últimas décadas em um declínio no uso de fitoterápicos. Muito embora, dados da Organização Mundial da Saúde revelem que 80% da população de países em desenvolvimento faz uso da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e 85% da medicina tradicional envolve o uso de extratos de plantas. Com mais de 55.000 espécies da flora catalogada, o Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade, (AZEVEDO; SILVA, 2008).

As plantas medicinais podem ser classificadas por categorias, de acordo com sua ação sobre o organismo: estimulantes, calmantes, emolientes, fortificantes, de ação coagulante, diuréticas, sudoríferas, hipotensoras, de função reguladora intestinal, colagogas, depurativas, remineralizantes e reconstituintes (RUDDER, 2002), agindo deste modo, em todos os sistemas do corpo humano.

Dentre os usuários e detentores dos saberes e usos de plantas medicinais em terapias complementares, destaca-se o gênero feminino como aquele que mais faz uso de fitoterápicos, mulheres ao longo de um processo histórico de evolução apreenderam mais dos usos de plantas. Este padrão de dominância feminina sobre o conhecimento de uso das plantas medicinais se repete em vários levantamentos etnobotânicos, como os estudos de Fonseca Kruel; Peixoto, (2004); Calábria et al., (2008); Viu et al.; (2010), entre outros. A utilização de fitoterápicos por mulheres propiciou conhecimento sobre os sistemas do corpo e as formas de tratamento de afeções, principalmente aquelas do aparelho reprodutor feminino.

Dentre os problemas relacionados ao sistema geniturinário feminino pode-se destacar os distúrbios da menopausa e da tensão pré-menstrual (TPM), as cólicas menstruais, ausência da menstruação, corrimentos vaginais, cânceres, infecções, entre outros.

Civita (1986) entende o aparelho genital feminino com uma maior complexidade do ponto de vista estrutural, quando comparado ao aparelho genital masculino, uma vez que responde por funções fisiológicas no processo de reprodução, exercendo as seguintes funções: ovulação, fecundação, nidação, gestação e parto.

Face ao exposto e considerando abordagens etnobotânicas, a presente pesquisa busca compreender a utilização das plantas medicinais no tratamento de doenças relacionadas ao sistema geniturinário feminino, identificando as doenças pelas quais as mulheres recorrem ao uso de plantas medicinais, as partes de plantas mais utilizadas e suas principais formulações, na perspectiva de contribuir com o conhecimento e divulgação do uso de fitoterápicos no tratamento complementar. Tal pesquisa foi realizada com mulheres moradoras do município de Catolé do Rocha, na Paraíba.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### ***2.1. Breve Abordagem Etnobotânica***

A etnobotânica compreende o estudo das contribuições da botânica e da etnologia das sociedades humanas, e suas interações. As pesquisas que envolvem esta área tornam fácil o manejo da vegetação com a finalidade medicinal, pois se utiliza dos conhecimentos tradicionais adquiridos para resolver problemas da população ou até mesmo para fins conservacionistas (BECK; ORTIZ, 1997).

Autores como Albuquerque; Lucena (2004); Begossi; Hanazaki; Silvano (2002) compreendem pesquisas na área de etnociência como fontes capazes de esclarecer o papel da natureza sob os olhares das populações locais, dos atores sociais, dentro de um sistema de crenças e adaptações do homem com o meio.

Neste contexto, a etnobotânica surge como campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais da flora. Além do saber etnobotânico contribuir para o conhecimento científico das espécies vegetais, seu estudo deve ter como foco, também, a reversão do conhecimento fornecido pelos informantes para sua própria comunidade. Sendo assim, a etnobotânica não serve apenas como ferramenta para resgatar o conhecimento tradicional, mas também é importante no resgate dos próprios valores das culturas com as quais entram em contato, (CABALLERO, 1979; ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010; DELWING et al., 2007).

Aproximadamente 22% das espécies vegetais do planeta são nativas do Brasil, o que nos faz compreender que o país possui uma riqueza singular de biodiversidade, e afirmam também que o consumo de plantas medicinais como medicamentos é bem mais vantajoso em relação ao custo benefício, se comparado com os medicamentos sintéticos, trazendo ainda a vantagem de serem mais eficazes no tratamento e com mínimos efeitos colaterais e toxicidade (FUZÉR; SOUZA, 2003).

O primeiro relato sobre utilização de plantas sob forma de remédio no Brasil, foi feito por Gabriel Soares de Souza, autor do Tratado Descritivo do Brasil, que retrata os produtos medicinais utilizados pelos índios. Diante da escassez de remédios na Europa e com a vinda dos primeiros médicos portugueses ao Brasil, constatou-se a importância das plantas utilizadas pelos índios como forma de medicamento (VEIGA, 2002).

Desde então, ao longo dos séculos, as populações do mundo todo utilizam tradicionalmente plantas como forma de tratamento e cura. As plantas utilizadas com fins medicinais pela população têm se tornado alvo de pesquisas e estudos em todos os locais do mundo (MING, 1998).

## ***2.2. Plantas Medicinais: Uso e Regulamentações***

Ferreira (1998), propõe que plantas medicinais podem ser determinadas como plantas que apresentam atividades biológicas, com princípios ativos à saúde, e o uso de medicamentos à base de plantas é chamada fitoterapia.

Devido ao crescimento do consumo de medicamentos fitoterápicos, uma ótima alternativa para os pequenos produtores é a produção de vegetação para fins medicinais. Segundo Pereira Filho (2001), este procedimento tem sido um meio muito utilizado na agricultura familiar, e o autor dá uma estimativa de que no Paraná, que é considerado o maior Estado produtor de plantas medicinais, obteve-se um crescimento na última década de seis vezes em relação a área plantada.

De acordo com Marinho (2011), os estudos voltados para a medicina popular merecem atenção cada vez mais, devido às ricas informações obtidas em toda história da ciência. O autor destaca que no estado da Paraíba, os estudos etnobotânicos ainda são muito escassos, mas que aos poucos estão sendo realizados.

A planta medicinal é definida como espécie vegetal, sendo ela cultivada ou não, mas utilizada para fins terapêuticos. As plantas utilizadas para tratamentos ou cura de

determinadas doenças podem ser manipuladas no estado fresco, ou seja, coletada diretamente para o uso, ou manipulada de modo seco, que se faz necessário primeiramente a secagem (ANVISA, 2010).

Com a importância das plantas medicinais na sociedade, foram determinados um conjunto de leis e diretrizes para regulamentar e estimular o seu uso, sendo elas a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com linhas de ação e diretrizes para “Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS” e a “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”, compreendendo a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos.

A ANVISA, baseada nas diretrizes das políticas nacionais, ocasionou excessiva revisão das legislações para o setor, elaborando novas normas, como a RDC nº 10/2010, que informa sobre a notificação de drogas vegetais junto à ANVISA. Tais normas representam avanço no setor de regulamentação brasileira e pretendem certificar o seguro acesso da população e o uso coerente das espécies vegetais (BRASIL, 2010; BRASIL, 2012; ANVISA, 2010).

Os medicamentos preparados com plantas possuem sua toxicidade e pode parecer insignificante se comparada com os tratamentos convencionais, mas para saúde pública é um problema sério. A utilização de plantas para fins medicinais pode resultar em reações adversas pelos seus próprios componentes, graças a interações com alimentos ou até mesmo com outros medicamentos, ou ainda referente a características do próprio paciente como o sexo, a idade, as características genéticas, dentre outros (WHO, 2002).

Muitos são os problemas que atacam o Sistema Geniturinário Feminino e dependendo da gravidade do problema, pode afetar inclusive a capacidade reprodutora da mulher (BASTOS, 1994).

Deste modo, é de extrema importância compreender que a utilização de plantas medicinais deve ser inspecionada, e também os usos das preparações de fitoterápicos precisam ser corretos, de forma que os resultem em benefícios para a população.

### **3. METODOLOGIA**

#### ***3.1. Tipo de pesquisa***

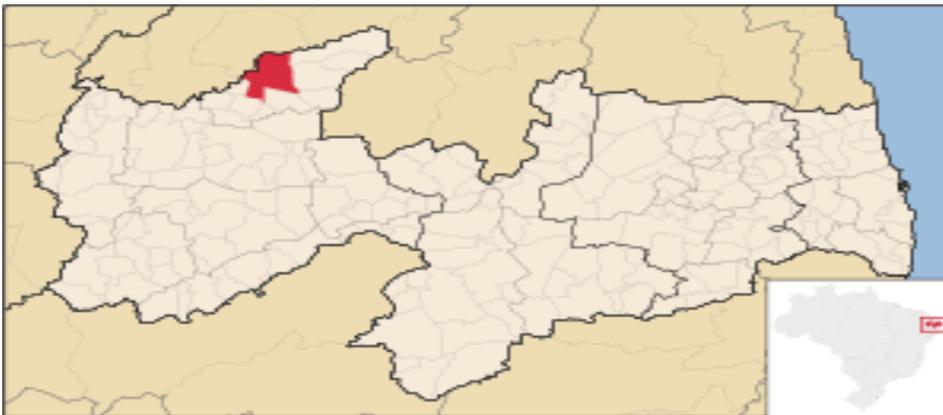
A pesquisa é de cunho qualitativo, evidenciando valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (MINAYO; SANCHES, 1993). Caracterizando-se ainda como um estudo exploratório, descritivo, de caráter transversal. É exploratória, proporcionando maior

familiaridade com o problema e objeto de estudo, descrevendo características de um determinado grupo da população ou fenômeno, e utilizando, para tanto, associações entre variáveis em determinado recorte temporal para os atores sociais pesquisados (GIL, 2002).

### **3.2. Área de Estudo**

A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha (Figura 1), localizada a uma distância de 443,8 km da capital João Pessoa, no estado da Paraíba. As coordenadas geográficas do município são: Latitude: -6.34103, Longitude: -37.7496, 6° 20' 28" Sul, 37° 44' 59" Oeste. Catolé do Rocha insere-se no Polígono das Secas. O clima é caracterizado como semiárido por ser um clima quente e seco. De acordo com o último censo demográfico sua população é de 28.759 habitantes (IBGE, 2010), e com uma área territorial de 552,112 km<sup>2</sup>.

Figura 1 - Mapa com a localização do município de Catolé do Rocha, PB.



Fonte: IBGE (2010).

Católé do Rocha foi escolhida como palco da pesquisa por ser um município com uma população urbana que é quase que exclusivamente formada por pessoas provenientes da zona rural, cuja fonte de renda deriva-se em maioria do serviço público e da agricultura.

### **3.3. População e Amostra**

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a setembro de 2019 e abrangeu uma população de 40 mulheres na faixa etária de 20 a 83 anos, que utilizavam plantas medicinais no tratamento de afecções do trato geniturinário, residentes na referida cidade, sendo estes os

principais critérios de inclusão das participantes da pesquisa. O principal critério de exclusão foi a participação de mulheres menores de 18 anos. Foram também excluídas da pesquisa mulheres que não utilizaram em momento algum, plantas medicinais com finalidade de tratamento de afecções do trato geniturinário.

Os bairros escolhidos para aplicação dos questionários foram: Tancredo Neves, Corrente, Várzea, Tabajara, Centro, Liberdade, Luzia Maia e Natanael Maia. As mulheres que participaram do recorte amostral desta pesquisa são residentes no município, sendo os bairros escolhidos para a coleta de dados aqueles que se encontram mais próximos do centro da cidade.

### ***3.4. Procedimento e Instrumento de Coleta de Dados***

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário semiestruturado (Apêndice A), utilizando-se do método de “amostragem aleatória”, aos usuários que se enquadravam nos objetivos e critérios da pesquisa, baseando-se nas informações norteadoras referentes ao perfil socioeconômico (nome, endereço, ano de nascimento, estado civil, escolaridade, profissão, e com quem obteve o conhecimento acerca das plantas medicinais), e ao perfil etnobotânico (plantas utilizadas, indicações terapêuticas, tipo de preparação e parte utilizada).

### ***3.5. Aspectos Éticos***

O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e, desta forma, cumpre as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sendo aprovado e cadastrado CAAE: 20143919.0.0000.5187 (Anexo A).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As informações relacionadas (Tabela 1), são resultantes de dados coligidos das mulheres entrevistadas, coletados tanto individuais quanto coletivamente, sendo abordadas

porta a porta. As entrevistas foram realizadas com 40 mulheres, utilizando o questionário semiestruturado.

Tabela 1 - Distribuição da frequência e percentual dos dados de identificação socioeconômica das mulheres de Catolé do Rocha/PB, no período de janeiro de 2019 a setembro de 2019.

<b>Parâmetros</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem %</b>
<b>Faixa etária (anos)</b>		
20 a 29	3	7,5%
30 a 39	4	10,0%
40 a 49	5	12,5%
50 a 59	8	20,0%
60 a 69	6	15,0%
70 a 79	7	17,5%
80 a 83	7	17,5%
<b>Profissão</b>		
Agricultora	5	12,5%
Aposentada	10	25,0%
Autônoma	2	5,0%
Comerciante	4	10,0%
Do lar	14	35,0%
Doméstica	2	5,0%
Professora	2	5,0%
Técnica de Enfermagem	1	2,5%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental comp.	20	50,0%
Ensino fundamental inc.	5	12,5%
Ensino médio comp.	8	20,0%
Ensino médio inc.	1	2,5%
Ensino superior comp.	3	7,5%
Sem escolaridade	3	7,5%
<b>Estado Civil</b>		
Casada	20	50,0%
Divorciada	3	7,5%
Solteira	8	20,0%
Viúva	9	22,5%
<b>Obtenção do conhecimento acerca das plantas medicinais</b>		
Avó	15	37,5%
Mãe	23	57,5%
Sogra	1	2,5%
Tia	1	2,5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0%</b>

Observando a Tabela 1, nota-se que no perfil socioeconômico das 40 mulheres entrevistadas, a faixa etária apresentada na pesquisa revelou um menor percentual de utilização de plantas medicinais na faixa de 20 a 29 anos (7,5%) e maior na faixa de 50 a 59 anos (20,0%). Se se considerar a faixa de idade de 50 a 83 anos, o que corresponde a 70% das

entrevistadas onde se concentra a maior utilização, todas revelaram sempre recorrer ao uso de plantas medicinais no tratamento de afecções do sistema geniturinário.

No que diz respeito a faixa de idade das entrevistadas os resultados ora expressos são semelhantes aqueles apresentados por Carniello et al., (2010) que estudou quintais urbanos da cidade de Mirassol D'Oeste em Mato Grosso e encontrou uma população com 90% dos entrevistados acima de 45 anos de idade. Novamente, considerando o parâmetro faixa etária os dados desta pesquisa corroboram estudos anteriores realizados por Freitas et al., (2012), que encontraram uma faixa etária variando entre 23 e 80 anos de idade, em estudo etnobotânico realizado nos quintais medicinais do Sítio Cruz, São Miguel – RN.

Sobre a profissão das mulheres que compõem o recorte amostral desta pesquisa foi observado que 35,0% destas são mulheres do lar, que cuidam das suas casas, seguido por 25,0% de aposentadas, 12,5% agricultoras, 10,0% comerciantes e os menores percentuais (1 a 5,0%) variam entre as profissões, autônoma, doméstica, professora e técnica de enfermagem.

O grau de escolaridade das entrevistadas é em sua maioria de ensino básico incompleto, com aproximadamente (53%), entretanto, este fato parece não influenciar no uso e formulações de fitoterápicos já que todas as mulheres utilizam algum tipo de planta para tratamento de doenças do trato geniturinário. De acordo com Pereira Mosca e Iracema Bezerra (2009), a explicação mais plausível para a não ligação entre o grau de escolaridade e o uso de plantas é que os saberes tradicionais da utilização de plantas para fins medicinais são transmitidos oralmente e por familiares, principalmente.

A pesquisa ora apresentada corrobora com as análises dos autores acima, uma vez que 95% das mulheres entrevistadas apreenderam seus conhecimentos através das avós ou das mães. Outros estudos etnobotânicos revelam um padrão de transmissão semelhante aquele observado para o município de Catolé do Rocha – PB, como as pesquisas de Feijó et al. (2013), realizadas no município de Ilhéus na Bahia, que registrou um percentual de 57% de mulheres cujo aprendizado de uso de plantas medicinais se deu a partir dos ensinamentos de suas mães. Marinho (2011) e Viu et al. (2010), destacam ainda em suas pesquisas com plantas medicinais a importância da figura materna na transmissão de saberes.

A pesquisa aqui desenvolvida revelou também um uso mais frequente de plantas medicinais por mulheres mais idosas. Estes resultados evidenciam que os saberes da tradição podem até serem percebidos entre os mais jovens na comunidade avaliada, mas é entre os mais idosos que estes saberes vão se legitimar e transmitir, a sabedoria atribuída aos mais velhos, entre as comunidades tradicionais, parece vir acompanhada da apropriação do

conhecimento e valor cultural que é legado as gerações, como preconizam Medeiros e Cabral (2001) e Veiga (2008) em estudos com plantas medicinais.

Um total de 16 espécies vegetais foram indicadas para cuidados e/ou tratamento de transtorno do sistema geniturinário feminino e estão distribuídas em 14 famílias botânicas (Quadro 1). As famílias mais representativas foram Anacardiaceae (duas espécies) e Fabaceae (duas espécies), semelhante ao que foi observado nos trabalhos de Costa; Mayworm, 2011; Oliveira; Menini Neto, 2012 e Zucchi et al., 2013.

Quadro 1 - Espécies medicinais utilizadas para transtornos do sistema geniturinário por mulheres do município de Catolé do Rocha – PB, com indicação da família botânica, nome científico e vernacular, indicação terapêutica, parte da planta utilizada, e tipo de preparação.

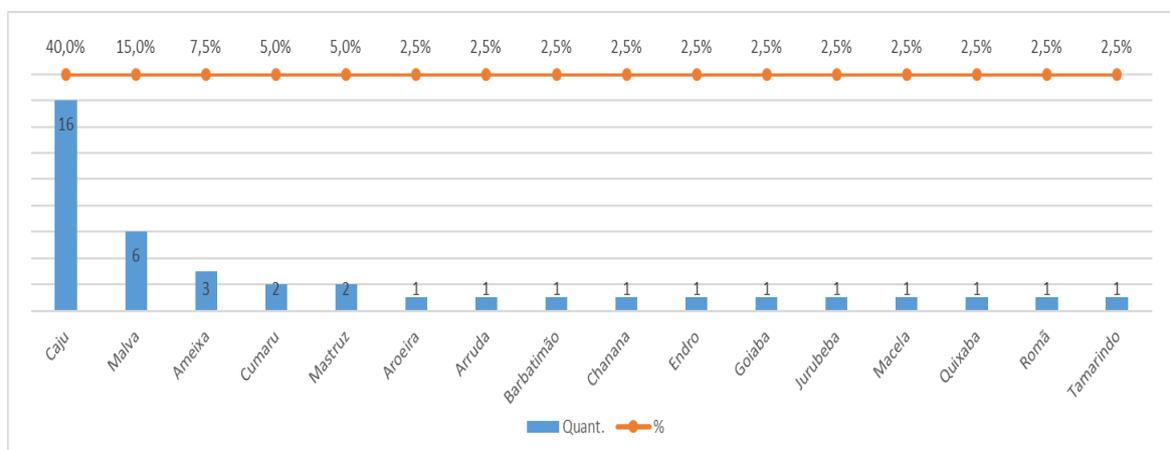
Família / Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	Parte utilizada	Tipo de preparação
<b>Anacardiaceae</b>				
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro roxo	Inflamação no útero, inflamação no ovário, corrimento, ferida no útero, infecção urinária e cicatrização	Casca	Decocção para beber (chá) e para banho de assento
<i>Schinus terebinthifolius Raddi</i>	Aroeira	Inflamação no útero	Casca	Chá (infusão)
<b>Apiaceae</b>				
<i>Anethum graveolens</i>	Endro	Cólicas menstruais	Casca	Chá (decocção)
<b>Asteraceae</b>				
<i>Achyrocline satureioides</i>	Macela	Atraso menstrual	Semente	Chá (decocção)
<b>Chenopodiaceae</b>				
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Ferida no útero e cicatrização	Folha	Suco (liquidificador com leite)
<b>Fabaceae</b>				
<i>Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville</i>	Barbatimão	Inflamação no ovário	Casca ou folha	Chá (decocção)
<i>Tamarindus indica</i>	Tamarindo	Inflamação no útero	Casca	Chá (infusão)
<b>Leguminosae</b>				
<i>Amburana cearensis</i>	Cumarú	Inflamação no útero e atraso menstrual	Casca	Infusão para beber e para banho de assento
<b>Malvaceae</b>				
<i>Malva sylvestris</i>	Malva	Inflamação no útero, inflamação no ovário, corrimento e infecção urinária	Folha	Decocção para beber (chá) e para banho de assento, e maceração
<b>Myrtaceae</b>				
<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	Inflamação no ovário	Folha	Chá (decocção)

<b>Punicaceae</b>				
<i>Punica granatum</i>	Romã	Inflamação no útero	Casca	Chá (infusão)
<b>Rosaceae</b>				
<i>Prunus domestica</i>	Ameixa	Inflamação no útero e cicatrização	Casca	Chá (decoção e infusão)
<b>Rutaceae</b>				
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Cólicas menstruais	Folha	Chá (decoção)
<b>Sapotaceae</b>				
<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Quixaba	Inflamação no útero	Casca	Chá (decoção)
<b>Solanaceae</b>				
<i>Solanum paniculatum</i>	Jurubeba	Inflamação no útero	Casca	Decocção para beber (chá) e para banho de assento
<b>Turneraceae</b>				
<i>Turnera ulmifolia</i>	Chanana	Infecção urinária	Raiz	Chá (decoção)

Conforme citado pelas mulheres entrevistadas, as plantas medicinais foram utilizadas para o tratamento de inflamação no útero, inflamação no ovário, ferida no útero, corrimento, infecção urinária, cólicas menstruais e atrasos menstruais.

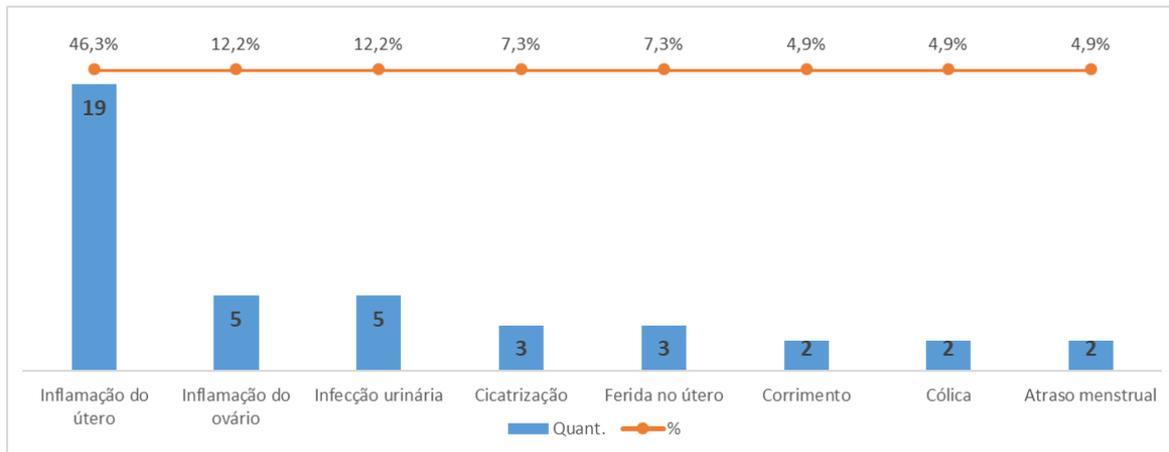
Dentre as espécies citadas (Figura 2) o cajueiro roxo aparece como a mais utilizada entre as mulheres (40,0%) para o tratamento de inflamação do útero (46,3%). De acordo com Faraj (2013), o cajueiro roxo apresenta numerosas propriedades farmacológicas sendo elas de adstringente, analgésica, ação anti-inflamatória e cicatrizante, devido a casca do tronco ser rica em tanino, sendo assim possível sustentar o seu uso popular na cura.

Figura 2 - Fitoterápicos utilizados para tratamento de afecções do sistema genitourinário feminino, por mulheres do município de Catolé do Rocha – PB, 2019.



Encontram-se expressos na Figura 3 os percentuais de indicações terapêuticas citadas pelas mulheres entrevistadas, ressalta-se aqui a expressiva maioria de uso nos processos inflamatórios do útero, seguido de inflamações do ovário e do aparelho urinário.

Figura 3 - Indicações terapêuticas citadas pelas mulheres entrevistadas, município de Catolé do Rocha - PB, 2019.



Nas Figuras 4 e 5 são apresentadas as principais formas de preparação e partes da planta utilizadas nas formulações fitoterápicas pelas mulheres que participaram da pesquisa.

Figura 4 - Tipos de preparações citadas pelas mulheres entrevistadas, município de Catolé do Rocha - PB, 2019.

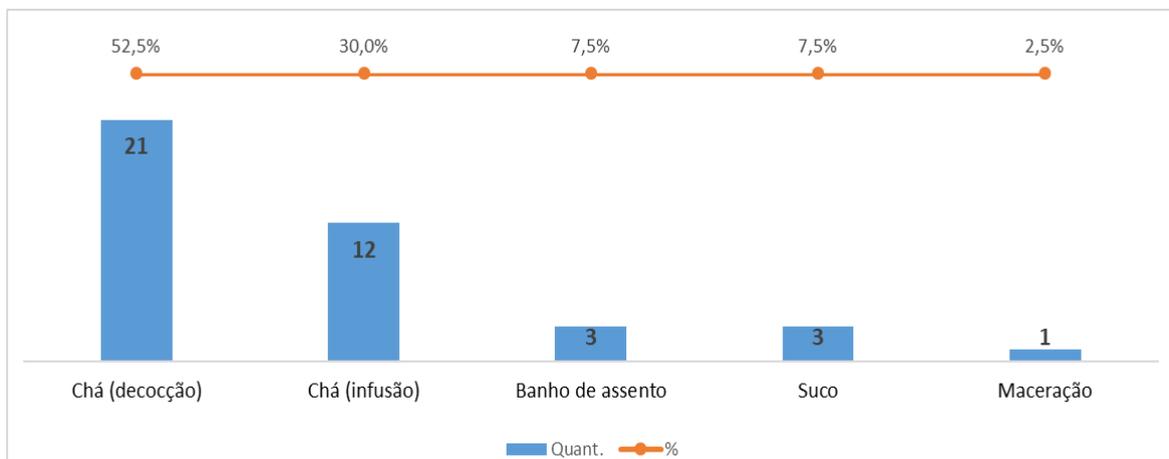
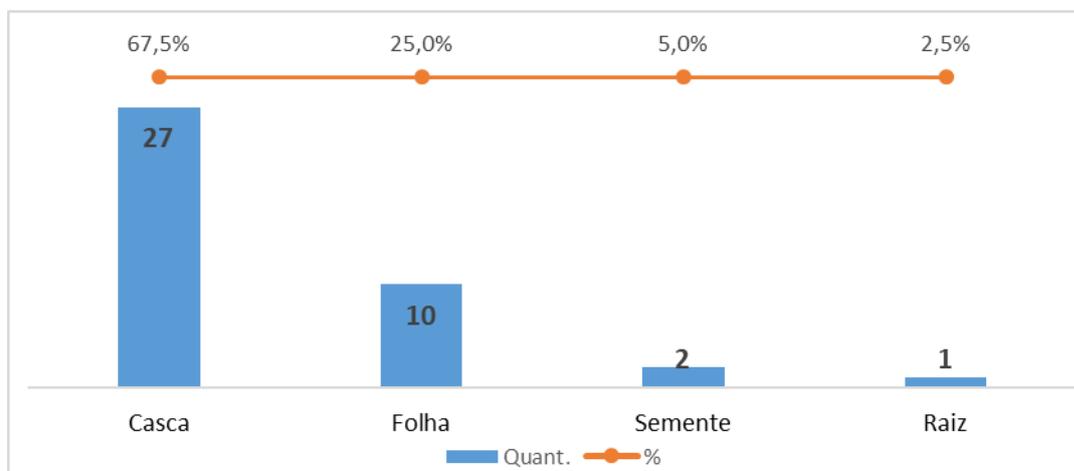


Figura 5 – Partes das plantas utilizadas nas receitas medicinais, município de Catolé do Rocha - PB, 2019.



A malva foi a segunda planta mais citada com 15,0%. De acordo com Chiclana; Enrique e Consolini (2008) a malva é uma das espécies medicinais mais importantes na farmacopeia do sul da Itália, e um ditado popular dessa região diz “a malva te salva de todo mal”. Entre os usos desta planta aparecem as propriedades adstringentes, cicatrizante, diurético e anti-inflamatório. E a inflamação foi a indicação terapêutica mais citada pelas mulheres entrevistadas.

Apesar de ser discutido apenas as plantas mais citadas, com base nas literaturas (MATOS, 1987; SANTOS 2013; AZEVEDO; KRUEL, 2007; FARAJ, 2013; TRIGUEIRO, 2013), verifica-se que as demais plantas citadas pelas mulheres, em sua maioria também apresentam efeito anti-inflamatório.

Para a utilização, como mostra a Figura 4, a principal forma de preparo citada foi o chá sob forma de decocto (52,5%), que pode ser utilizado tanto para ingestão como para banho, resultados que se assemelham aqueles apresentados por Motta et al. (2016), em estudos realizados no município de Goiânia – GO, relacionado ao uso de plantas medicinais em um centro de educação infantil.

Segundo as próprias informantes os chás podem ser preparados por decocção ou por infusão, dependendo muito da parte da planta a ser utilizada. A infusão é indicada quando se utiliza as partes mais tenras das plantas e já a decocção é usada para as partes mais duras das plantas.

A parte da planta mais utilizada foi a casca (67,5%), seguida da folha (25,0%), semente (5,0%) e raiz (2,5%). Nos estudos de Costa e Mayworm (2011) e Feijó et al. (2013), se reforçam estes mesmos resultados (Figura 5).

Através das informações coletadas é complexo mensurar quanto ao risco de intoxicação por parte das receitas medicinais, pois, Motta et al. (2016), certificam que não há discernimento exato da quantidade a ser utilizada na decocção ou infusão, nem da duração exata do tratamento, pois, no decorrer das entrevistas, foram utilizados os termos “porção, um pouco e algumas” para representar a quantidade a ser utilizada e para se retratar a duração do tratamento, utilizaram o termo “até ficar boa”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho constatou-se a indicação de 16 espécies vegetais para 8 doenças/sintomas. Sendo essas espécies voltadas para a utilização no tratamento de doenças relacionadas ao sistema geniturinário feminino. Verificou-se que a população de mulheres entrevistadas possui uma faixa etária predominante acima de 50 anos, tendo escolaridade fundamental incompleta.

As plantas medicinais são alternativas de muitos porque nos dias atuais podem ser encontradas facilmente em ervanários, feiras livres, e serem cultivadas no próprio quintal, o que torna mais fácil o acesso. A falta de conhecimento da toxicidade das plantas pode causar sérios danos à saúde devido a ação tóxica, e conseqüentemente o organismo pode ser lesado comprometendo suas funções.

Constata-se ainda a importância de haver estudos etnobotânicos para o resgate do conhecimento popular, pois foi verificado que pouco se conhece sobre as propriedades farmacológicas e a composição química de muitas espécies vegetais, portanto, são necessários estudos farmacológicos e fitoquímicos que expliquem e elucidem sobre a temática, com o objetivo de nortear.

## REFERÊNCIAS

AGRA, M. de F; SILVA, K. N; BASÍLIO, I. J. L. D; FREITAS, P. F. de; BARBOSA-FILHO, J. M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n.3, 2008.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de (Org). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Livro Rápido / NUPEEA, 2004. 189p.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L.V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. 3<sup>a</sup> ed. Recife: NUPEEA, 2010. p. 39-64.

ANVISA. RDC nº 10, de 10 de março de 2010. **Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, Brasília, DF, 2010.

AZEVEDO, V. M.; KRUEL, V. S. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ. Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta Botânica Brasílica**, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2007.

AZEVEDO, S. K. S. SILVA I. M. **Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil**. Rio de Janeiro, 2008.

BASTOS, Á. C. **Noções de Ginecologia**. 9ª ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

BECK, H. T; ORTIZ, A. Proyecto etnobotánico de la comunidd Awá em el Ecuador. Pg. 159-176. In: **Uso y Manejo de Recursos Vegetales**. Memorias del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotânica y Botânica Economica. Ed. M. Ríos and H.B.Pedersen. Quito. 1997.

BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N; SILVANO, R. A. M. Ecologia Humana, Etnoecologia e conservação. In: AMOROSO, M. C. M.; MING. L. C.; SILVA, S. P. (Ed). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Portaria MS/GM nº 533**, de 28 de março de 2012, Ministério da Saúde, Elenco de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Portaria nº 886/GM**, de 20 de abril de 2010. Ministério da Saúde. Farmácia Viva no SUS. Brasília, DF, 2010.

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: A. Barrera (Ed). **La Etnobotânica: três pontos de vista y uma perspectiva**. Xalapa: INIREB. 1979.

CALÁBRIA, L.; CUBA, G. T.; HWANG, S. M.; MARRA, J. C. F.; MENDONÇA, M. F.; NASCIMENTO, R. C.; OLIVEIRA, M. R.; PORTO, J. P. M.; SANTOS, D. F.; SILVA, B. L.; SOARES, T. F.; XAVIER, E. M.; DAMASCENO, A. A.; MILANI, J. F.; RESENDE, C. A. A. BARBOSA, A. A. A.; CANABRAVA, H. A. N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil, **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 10, n. 1, p. 49-63, 2008.

CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.

CHICLANA, C. F.; ENRIQUE, A.; CONSOLINI, A. E. **Actividad Antiinflamatoria Local de *Malva sylvestris* L. (Malvaceae) en el Edema Inducido por Carragenina en Ratas**, 2008.

CIVITA, V. **Grandes temas da medicina**. Ginecologia. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1986.

COSTA, V. P. MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes – município de Extrema, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 3, p. 282-292, 2011.

DELWING, A. B. et al. Etnobotânica como ferramenta da validação do conhecimento tradicional: Manutenção e resgate dos recursos genéticos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

FARAJ, K. P. **Análise da entrecasca do cajueiro (*Anacardium occidentale*) e da ameixa do mato (*Ximenia americana*) no coto umbilical de caprinos e ovinos como antisséptico natural**, 2013.

FEIJÓ, E. V. R. S. et al. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 595-604, 2013.

FERREIRA, S. H. **Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil**. Academia Brasileira de Ciências, 1998, 142p.

FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etonobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasileira**, v.18, n.1, p.177-190, 2004.

FREITAS, A. V. L. et al. Plantas medicinais um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociência**, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

FUZÉR, L.; SOUZA, I. **IBAMA dá início a núcleo de plantas medicinais**. Bionotícias. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Biologia 2º Região RJ/ES (CRBio-2), n. 57, jan/fev 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo, Revista Atlas, 2002.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias Rocha**. Coleção Mossoroense. Volume CCCLXV, 1987.

MATOS, F. J. A.; LORENZI, H.; SANTOS, L. F. L.; MATOS, M. E. O.; SILVA, M. C. V.; SOUSA, M. P. **Plantas tóxicas: estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2011. 247p.

MEDEIROS, L. C. M; CABRAL, I. E. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 18-26, 2001.

MING, L. C. Adubação Orgânica no cultivo de *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br- Verbenaceae. In: **Plantas Mediciniais Aromáticas e Condimentares: avanços na pesquisa agrônômica**, v. 1, p.165-192, UNESP- Botucatu – SP,1998.

MOTTA, A. O.; VALE, C. R.; LIMA, D.C.S. Levantamento do uso de plantas medicinais em um Centro de Educação Infantil em Goiânia – GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 629-646. 2016.

MINAYO, M. C. de S; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012.

PEREIRA FILHO, J. **Cresce o espaço das plantas na medicina**. Gazeta Mercantil, São Paulo, 11 a 17 abr. 2001. Por Conta Própria, p. 8-9.

PEREIRA MOSCA, V.; IRACEMA B. L. M. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.

RUDDER, E. A. M. C. **Guia compacto das plantas medicinais**. Editora Rideel, 478p, 2002.

SANTOS, O. J. **Avaliação do extrato de aroeiras (*Schinus terebinthifolius Raddi*) no processo de cicatrização de gastrorrafias em ratos**. 2013.

SOUZA, C. M. P. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande – Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.15, n.2, p.188-193, 2013.

TRIGUEIRO, L. M. B. M. **Incidência de líquens em cascas de plantas medicinais: uma abordagem etnobotânica**, 2013.

VEIGA JUNIOR, F. et al. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n. 2, p.308-313, abr./jun. 2008.

VEIGA Junior, V.F.; PINTO, A.C. O gênero *Copaifera* L. **Química Nova**, v.25. n.2. p.273-286, 2002.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z. O. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The importance of Pharmacovigilance - Safety Monitoring of Medicinal Products**. Geneva. 2002.

ZUCCHI, M. R., OLIVEIRA, JÚNIOR, V. F.; GUSSONI, M. A.; SILVA, M. B.; SILVA, F. C.; MARQUES, N. E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 2, p. 273-279, 2013.

## **APÊNDICE**

**Apêndice A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO DIRECIONADO A  
COMUNIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA/PB**

Título do projeto:

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O  
TRATAMENTO DE AFECÇÕES DO SISTEMA GENITURINÁRIO FEMININO NO  
MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA - PB**

Parte I – **Questões direcionadoras referente ao conhecimento popular**

**1. Nome:**

**2. Endereço:**

**3. Ano de nascimento:**

**4. Estado civil:**

**5. Escolaridade:**

**6. Profissão:**

**8. Com quem obteve o conhecimento acerca de plantas medicinais?**

Parte II – **Questões norteadoras referentes ao conhecimento popular**

- Plantas utilizadas com finalidade terapêutica:

<b>Planta utilizada</b>	<b>Indicações Terapêuticas</b>	<b>Tipo de preparação</b>	<b>Parte utilizada</b>

## **ANEXOS**

## Anexo A - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP/UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CONHECIMENTO POPULAR: UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO FEMININO NA CIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA, PARAÍBA

**Pesquisador:** Delcio de Castro Felismino

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 20143919.0.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.569.576

**Apresentação do Projeto:**

Lê-se:

As plantas medicinais são compostas por princípios ativos que auxiliam no tratamento das doenças ou até mesmo resultando na sua cura. A sua utilização faz parte da destreza da medicina popular, que contribui para o método frequentemente empregado para a população de menor renda. Durante muito tempo, a principal forma de tratamento de saúde era a utilização de plantas medicinais, mas com o passar do tempo e com a evolução dos estudos, foram surgindo novas formas de tratamento e cura de doenças. Com base no exposto, o estudo tem por objetivo realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas por mulheres para o tratamento de doenças do aparelho geniturinário feminino na cidade de Catolé do Rocha/PB. O estudo será realizado no município de Catolé do Rocha/PB, utilizando um questionário semiestruturado, onde será aplicado em uma população de 40 mulheres que utilizem as plantas medicinais para qualquer forma de tratamento, participará mulheres na faixa etária entre 25 a 70 anos, residentes na cidade mencionada.

**Objetivo da Pesquisa:**

Geral

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

**Bairro:** Bodocongó

**CEP:** 58.109-753

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)3315-3373

**Fax:** (83)3315-3373

**E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.569.576

Realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas por mulheres para o tratamento de doenças do aparelho geniturinário feminino na cidade de Catolé do Rocha/PB.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Lê-se:

Com relação aos riscos, caso venha a existir, a participante estará protegida através da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão

Nacional de Ética em Pesquisa, considerando-se que a participação neste projeto não tem objetivo de expor a participante a constrangimentos, afirmando se é, ou não, ou se já foi acometida por doenças do aparelho geniturinário feminino, e não será submetida a nenhum procedimentos médico-clínico-terapêuticos; além de que, termos científicos, não compreendidos pela participante, serão esclarecidos no momento da entrevista. Apenas a participante vai listar as plantas medicinais que a mesma é conhecedora com a finalidade do referido estudo. Acrescenta-se, a participante terá a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. Através dos referidos procedimentos, realizados pelo referido estudo, os riscos serão eliminados.

**BENEFÍCIOS**

Enriquecimento das informações e realce da importância sobre a utilização de plantas medicinais como forma de tratamento ou cura de determinadas doenças, direcionados às mulheres entrevistadas moradoras da cidade de Catolé do Rocha/PB.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A Pesquisa apresenta relevância científica e social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos encontram-se anexados. Porém se faz necessário rever o número da Resolução atinente aos aspectos éticos, ou seja, a vigente é 466/2012 do CONEP/ MS.

**Recomendações:**

Recomenda-se o envio do Relatório quando da realização da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Somos de parecer favorável à realização do estudo.

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

**Bairro:** Bodocongó

**CEP:** 58.109-753

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)3315-3373

**Fax:** (83)3315-3373

**E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.569.576

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1428529.pdf	04/09/2019 01:26:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA.pdf	04/09/2019 01:24:18	Delcio de Castro Felismino	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/09/2019 01:23:15	Delcio de Castro Felismino	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	04/09/2019 00:59:33	Delcio de Castro Felismino	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DIVULGACAO.pdf	04/09/2019 00:58:58	Delcio de Castro Felismino	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_CONCORDANCIA.pdf	04/09/2019 00:58:29	Delcio de Castro Felismino	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO.pdf	04/09/2019 00:58:08	Delcio de Castro Felismino	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	04/09/2019 00:55:35	Delcio de Castro Felismino	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 11 de Setembro de 2019

Assinado por:

**Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br